

## 160ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de junho de 2017

---

Tema 7.8-H da agenda provisória

CE160/INF/8  
14 de abril de 2017  
Original: espanhol

### H. PLANO DE AÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTERMEDIÁRIA

#### Antecedentes

1. Este documento visa informar os Órgãos Diretivos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre o progresso alcançado na execução do *Plano de ação sobre saúde mental*, aprovado em outubro de 2014 (documento CD53/8; resolução CD53.R7) (1). A base de elaboração deste plano e, em geral, da cooperação técnica atual sobre saúde mental na Região foram a Estratégia e plano de ação sobre saúde mental aprovados pelo Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2009, revisados e alinhados ao *Plano de ação integral sobre saúde mental* implementado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2013 (2, 3), e complementado pelo Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 (4). Ademais, foram usadas como base várias outras resoluções, declarações e outros documentos técnicos regionais sobre saúde mental, aprovados pela OPAS e pelos Estados Membros, o programa de ação em saúde mental (mhGAP, sigla em inglês), iniciado pela OMS em 2008, e a respectiva guia de intervenção de 2010 (5-12).

#### Atualização do progresso alcançado

2. A maior parte dos objetivos tem visto avanços, segundo descreve o quadro a seguir. Os países da Região vêm fazendo sérios esforços para deslocar o eixo da atenção prestada, incluindo desde os serviços nos hospitais psiquiátricos tradicionais até um modelo com base na comunidade, que ofereça cuidados integrais e contínuos às pessoas com transtornos mentais e suas famílias. Em toda a região, realizaram-se vários eventos, e ferramentas técnicas de uso prático foram intercambiadas. O processo de integração da saúde mental na atenção primária foi fortalecido nos últimos anos com a capacitação dos profissionais de atenção primária à saúde no uso do instrumento mhGAP, da OMS, que consiste em intervenções para prevenir e controlar, no nível não especializado de atenção à saúde, transtornos mentais, neurológicos e aqueles causados pelo uso de substâncias. No entanto, é necessário consolidar o processo, com ferramentas de monitoramento e avaliação que permitam entender o impacto do esforço que está sendo realizado.

---

3. Os Estados Membros apresentam periodicamente seus dados sobre os sistemas de atendimento à saúde mental por meio de relatórios de pesquisas, de anuários epidemiológicos, do instrumento Atlas regional de saúde mental das Américas (OPAS) e da ferramenta da OMS, a WHO-AIMS. Estes instrumentos, além dos relatórios elaborados pela OPAS, como o de *Mortalidade por suicídio nas Américas* (2014), *Indicadores Básicos - Situação de Saúde nas Américas* (2016) e os relatórios das Missões técnicas do pessoal encarregado por parte da Repartição Sanitária Pan-Americana, constituem as principais referências para a preparação deste relatório.

<i>Linha estratégica de ação 1: Formular e implantar políticas, planos e leis na área da saúde mental e de promoção de saúde mental de forma que a governança seja apropriada e eficaz.</i>		
<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<b>1.1</b>	1.1.1 Número de países que tem uma política e um plano nacional de saúde mental alinhados aos planos regionais e mundial de saúde mental.  Linha de base: 22 em 2013 Meta: 30 em 2020	Em 2015, 27 países contavam com uma política ou com um plano independente de saúde mental (13, 14).
<b>1.2</b>	1.2.1 Número de países que dispõem de leis nacionais sobre a saúde mental alinhadas aos instrumentos internacionais de direitos humanos.  Linha de base: 8 em 2013 Meta: 18 em 2020	Em 2015, 22 países dispunham de uma lei independente em matéria de saúde mental (13, 14).  Além disso, em sete países a legislação sobre saúde mental estava integrada às leis de saúde geral ou de incapacidade (13).

<i>Linha estratégica de ação 2: Melhorar a capacidade de resposta dos sistemas e serviços de saúde mental e de atendimento aos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas a fim de proporcionar uma atenção integral e de qualidade no âmbito comunitário.</i>		
<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<b>2.1</b>	2.1.1 Número de países que aumentaram o índice de pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental acima da média regional (975/100.000 habitantes).  Linha de base: 19 em 2013 Meta: 30 em 2020	Em 2015, 21 países notificaram um número de consultas anuais em estabelecimentos ambulatoriais de saúde mental acima da média regional (13, 14).

<p><b>2.2</b></p>	<p>2.2.1 Número de países onde os hospitais psiquiátricos reduziram o número de leitos em, no mínimo, 15%.</p> <p>Linha de base: 0 Meta: 10 em 2020</p>	<p>Com base nas informações apresentadas por 31 países em 2013, a linha de base foi definida com base na média regional de 39,43 leitos por 100.000 habitantes; além disso, quatro países informam não ter leitos em seus hospitais psiquiátricos (14). Em 2015, dos 31 países incluídos na linha de base, 16 reduziram o número de leitos em hospitais psiquiátricos em ao menos 15% (13). A linha de base será ampliada na medida que obtivermos informações relevantes.</p>
<p><b>2.3</b></p>	<p>2.3.1 Número de países que integraram o componente saúde mental à atenção primária.</p> <p>Linha de base: 15 em 2013 Meta: 25 em 2020</p>	<p>Em 2015, 23 países apresentaram informações sobre trabalhadores de atenção primária que, nos dois últimos anos, receberam ao menos dois dias de capacitação em saúde mental (13, 14).</p>

*Linha estratégica de ação 3: Elaborar e implementar programas de promoção e prevenção na área de sistemas e serviços de saúde mental e voltados ao atendimento dos problemas relacionados ao uso de álcool e de outras substâncias, dedicando atenção especial ao ciclo de vida.*

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>3.1</b></p>	<p>3.1.1 Número de países com programas multissetoriais em operação para promover e prevenir problemas de saúde mental.</p> <p>Linha de base: 20 em 2013 Meta: 25 em 2020</p>	<p>Embora, em 2015, apenas 14 países tenham notificado contar com programas formais de promoção de saúde mental e de prevenção de transtornos, todos os países contam com atividades inscritas em diferentes setores e com propósitos similares, sendo que estes esforços estão aumentando (13).</p>

<b>3.2</b>	<p>3.2.1 Número anual de mortes por suicídio por 100.000 habitantes. A taxa regional de suicídios em 2020 não terá sofrido aumento em relação a 2013.</p> <p>Linha de base: 7,3 x 100.000 habitantes em 2013 Meta: &lt; 7,3 x 100.000 habitantes</p>	<p>A linha de base estabelecida no indicador corresponde a dados do período 2005-2009, publicados em 2014 (15).</p> <p>Segundo dados disponíveis do 2012, a média regional da taxa de suicídios foi de 7,96 x 100.000 habitantes. Dos 34 países com informações disponíveis, 19 notificaram uma taxa anual de suicídios abaixo da linha de base (16).</p> <p>O aparente aumento da taxa de suicídios no curto prazo pode estar relacionado com o esforço, da Região, por coletar mais dados e de maneira mais completa.</p>
	<p>3.2.2 Número de países que desenvolvem e implementam programas nacionais de prevenção do suicídio.</p> <p>Linha de base: 6 em 2013 Meta: 20 em 2020</p>	<p>Em 2015, 11 países indicaram ter formulado uma estratégia nacional de prevenção ao suicídio (13).</p> <p>Mesmo assim, o componente de prevenção está presente nos planos e nas estratégias formulados por 27 países, e a diferença está no alcance das estratégias e no nível de implementação.</p>

**Linha estratégica de ação 4: Fortalecer os sistemas de informação, as evidências científicas e as pesquisas.**

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<b>4.1</b>	<p>4.1.1 Número de países com um conjunto básico de indicadores de saúde mental estabelecidos de comum acordo e compilados sistematicamente, sendo que a notificação destes é anual.</p> <p>Linha de base: 21 em 2013 Meta: 30 em 2020</p>	<p>Em 2015, 25 países declararam contar com um conjunto de indicadores básicos de saúde mental (13).</p> <p>Na América Central em particular, a OPAS, em cooperação com o Conselho de Ministros da Saúde da América Central (COMISCA), realizou recentemente um trabalho de depuração e padronização desses indicadores e está apoiando os países na implementação do compêndio de indicadores obtido. Além disso, a OPAS está incorporando esses indicadores no observatório atual de condutas suicidas da América Central e da República Dominicana para convertê-lo em um observatório de saúde mental.</p>

### **Ação necessária para melhoria da situação**

- a) Apoiar o trabalho conjunto da Repartição e dos Estados Membros para desenvolver os sistemas de saúde mental, os recursos humanos e os serviços necessários para reduzir a ausência de tratamento e melhorar a qualidade da atenção.
- b) Fortalecer os sistemas de informação e vigilância, melhorar as informações epidemiológicas e aumentar a cobertura das pesquisas para incluir as populações marginalizadas e outros grupos vulneráveis.
- c) Promover a alocação de recursos de acordo com as necessidades identificadas e das metas estabelecidas.
- d) Analisar todo o período 2010-2015 para poder atribuir um número mais preciso à taxa regional de suicídios. A previsão é de que o relatório seja publicado em 2018 e que seus resultados acompanham o relatório final deste plano de ação.

### **Ação pelo Comitê Executivo**

4. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório e ofereça recomendações que considerar pertinentes.

### **Referências**

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre saúde mental 2015-2020 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/8, Rev. 1 e resolução CD53.R7) [consultado em 8 de fevereiro de 2017]. Disponível em:  
Documento: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/28292/CD53-8-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para saúde mental [Internet]. 49º Conselho Diretor da OPAS, 61ª sessão do comitê regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2009; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2009 (documento CD49/11 e resolução CD49.R17) [consultado em 8 de fevereiro de 2017]. Disponível em:  
Documento:  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2625&Itemid=270](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2625&Itemid=270)
3. Organização Mundial da Saúde. Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2020. [Internet]. Genebra (Suíça): OMS; 2013. Disponível em espanhol:  
[http://www.who.int/mental\\_health/publications/action\\_plan/es/](http://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/es/)

4. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (Documento Oficial No. 345) [consultado em 8 de fevereiro de 2017]. Disponível em espanhol : [http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=27421&Itemid=270&lang=pt](http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27421&Itemid=270&lang=pt)
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Salud mental [Internet]. 40º Conselho Diretor da OPAS, 49ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 22 a 26 de setembro de 1997; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 1997 (resolução CD40.R19) [consultado em 8 de fevereiro de 2017]. Disponível em espanhol: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029\\_spa.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029_spa.pdf?ua=1)
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Salud mental [Internet]. 43º Conselho Diretor da OPAS, 53ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas sesión del Comité Regional de la OMS para las Américas; 24 a 28 de setembro de 2001; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2001 (resolução CD43.R10) [consultado em 8 de fevereiro de 2017]. Disponível em: <http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/cd43.r10-p.pdf>
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Declaración de Caracas [Internet]. Adoptada en Caracas, Venezuela, el 14 de noviembre de 1990 por la Conferencia sobre la Reestructuración de la Atención Psiquiátrica en América Latina dentro de los Sistemas Locales de Salud. Washington, DC: OPAS; 1990. Disponível em espanhol: [https://www.oas.org/dil/esp/declaracion\\_de\\_caracas.pdf](https://www.oas.org/dil/esp/declaracion_de_caracas.pdf)
8. Organização Pan-Americana da Saúde; Ministerio de Salud de la República Federativa del Brasil; Organização Mundial da Saúde. Principios de Brasilia [Internet]. Conferencia Regional para la Reforma de los Servicios de Salud Mental: 15 años después de Caracas; 7 a 9 de novembro de 2005; Brasília (Brasil). Washington, DC: OPAS; 2006. Disponível em espanhol: [http://www.psi.uba.ar/academica/carrerasdegrado/psicologia/sitios\\_catedras/obligatorias/066\\_salud2/material/normativas\\_legislaciones/ops\\_oms\\_principios\\_brasilia.pdf](http://www.psi.uba.ar/academica/carrerasdegrado/psicologia/sitios_catedras/obligatorias/066_salud2/material/normativas_legislaciones/ops_oms_principios_brasilia.pdf)
9. Organização Pan-Americana da Saúde. Agenda de Salud para las Américas 2008-2017. [Internet]. Presentada por los Ministros de Salud de las Américas en la Ciudad de Panamá; 3 de junho de 2007; Panamá. Washington, DC: OPAS; 2007. Disponível em espanhol: [http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Agenda\\_Salud\\_para\\_las\\_Americas\\_2008-2017.pdf](http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Agenda_Salud_para_las_Americas_2008-2017.pdf)

10. Organização Pan-Americana da Saúde. Consenso de Panamá [Internet]. Conferencia Regional de Salud Mental; 7 a 8 de outubro de 2010; Cidade do Panamá (Panamá). Washington (DC): OPAS; 2010. Disponível em espanhol: <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2011/1.%20PosterSpanishJAN11.pdf>
11. Organização Mundial da Saúde. mhGAP-Programa de acción para superar las brechas en salud mental: Mejora y ampliación de la atención de los trastornos mentales, neurológicos y por abuso de sustancias [Internet]. Genebra (Suíça): OMS; 2008. Disponível em espanhol: [http://www.who.int/mental\\_health/evidence/mhgap\\_spanish.pdf?ua=1](http://www.who.int/mental_health/evidence/mhgap_spanish.pdf?ua=1)
12. Organização Mundial da Saúde. Guía de Intervención mhGAP para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en el nivel de atención de la salud no especializada [Internet]. Genebra (Suíça): OMS; 2010. Disponível em espanhol: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44498/1/9789243548067\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44498/1/9789243548067_spa.pdf)
13. Organização Pan-Americana da Saúde. Atlas Regional de Salud Mental de las Américas. Diciembre 2015 [Internet]. Washington (DC); OPAS; 2016. Disponível em espanhol: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/28450>
14. Organização Pan-Americana da Saúde. WHO-AIMS: Informe sobre los sistemas de salud mental en América Latina y el Caribe [Internet]. Washington (DC): OPAS; 2013. Disponível em espanhol: <http://www.paho.org/per/images/stories/FtPage/2013/WHO-AIMS.pdf>
15. Organização Pan-Americana da Saúde. Mortalidad por suicidio en las Américas. Informe Regional [Internet]. Washington (DC): OPAS; 2014. Disponível em espanhol: [http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&Itemid=270&gid=27709&lang=es](http://www2.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=27709&lang=es)
16. Organização Pan-Americana da Saúde. Indicadores Básicos 2016. Situación de la Salud en las Américas. Washington (DC): OPAS; 2016. Disponível em espanhol: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31288/IndicadoresBasicos2016-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- - -